

LONGEVIDADE DO BARBEIRO *PANSTRONGYLUS*  
*MEGISTUS* (HEMIPTERA, REDUVIIDAE) SEM ALIMENTAÇÃO\*

ARISTÓTELES VIEIRA LEITE  
Biólogo. Estagiário da  
Secção de Entomologia do  
Dep. de Biologia da UFRPE.

*Estudo da longevidade do "barbeiro" Panstrongylus megistus Burmeister, 1835 (Hemiptera, Reduviidae), ninfas sem alimentação em condições de laboratório.*

#### INTRODUÇÃO

Entre os vetores naturais do *Trypanosoma cruzi* (agente etiológico da doença de Chagas), de acentuada importância epidemiológica, destaca-se o *Panstrongylus megistus* Burmeister, 1835, (Hemiptera, Reduviidae), vulgarmente chamado de "barbeiro". (fig. 1).

De ampla distribuição geográfica, essa espécie ocorre em alguns países da América do Sul: Argentina, Paraguai e Guiana Inglesa. No Brasil a ocorrência dessa espécie foi assinalada nos Estados seguintes: Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e Santa Catarina, segundo BARRETO<sup>1</sup>, (1968).

Esse inseto é hematófago, alimenta-se do sangue de aves e mamíferos, quando completa o repasto sanguíneo defeca ime-

---

\* Trabalho realizado no Laboratório da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM) em Recife, no período de 1974.12.10 a 1975.05.28.

diatamente e nas fezes vai o protozoário, caso o "barbeiro" esteja infectado.

O inseto é oriundo de criadouros silvestres, mas, se adapta no peridomicílio, embora não abandone de vez, seu habitat. instala-se de preferência nos currais, galinheiros e habitações humanas, onde encontra abrigo e fonte de alimentação.

### MATERIAL E MÉTODO

O material utilizado foi constituído de ninfas nascidas no laboratório e mantidas em vidros de Borrel. Fêmeas adultas de barbeiro, foram capturadas em domicílio no município de Bonito em Pernambuco, e, mantidas vivas nas condições de laboratório até realizarem posturas. Quando se deu a eclosão dos ovos, foram colocadas 50 (cinquenta) ninfas em vidro de Borrel fechado com tela denylon, tendo no seu interior papel de filtro dobrado em sanfona, para repouso das mesmas. Os vidros foram postos numa placa de petri de 20 cm de diâmetro, e esta colocada em uma cuba de ágata de 25 x 30 cm, contendo água, que além de fornecer umidade, tinha função de proteção contra formigas. (fig. 2).

Durante os três primeiros estágios as ninfas foram alimentadas uma vez por semana, com sangue de pinto.

No quarto estágio, 20 (vinte) ninfas foram selecionadas para ficar sem receber alimento. Com a suspensão total da alimentação, teve início o teste de resistência. As ninfas não alimentadas paralisaram seu desenvolvimento. Com 64 dias ocorreu a primeira morte. A mortalidade chegou a um total de 12 ninfas, ao completar 168 dias sem nenhum repasto. As restantes (8) receberam alimento e ficaram ingurgitadas. As 8 ninfas que atingiram os 168 dias com total suspensão de alimento, quando alimentadas voltaram às suas atividades normais.

Durante todo o trabalho, a temperatura média no

laboratório foi de 27°C e a umidade relativa de 80%.

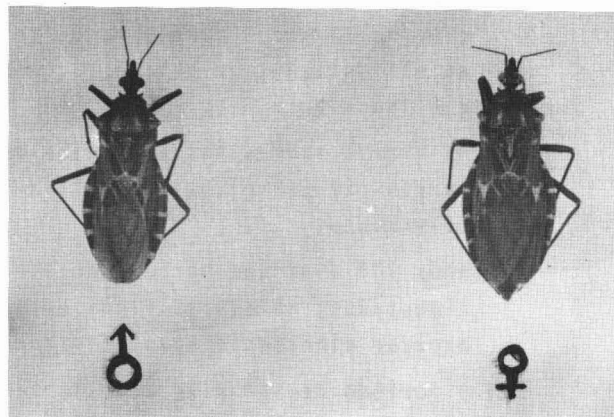


Fig. 1 - *Panstrongylus megistus* Burmeister, 1835, Macho e Fêmea.

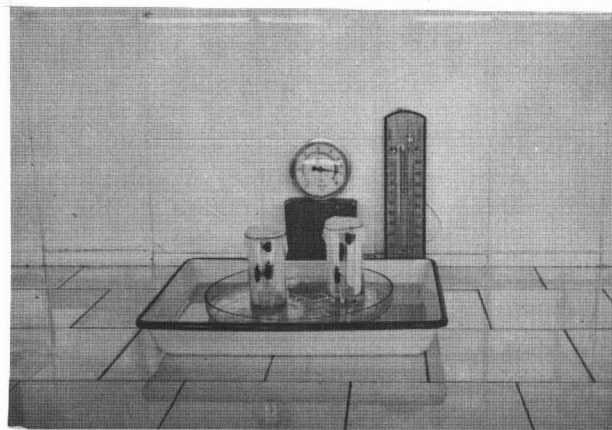


Fig. 2 - Local de Criação de "Barbeiro" em Laboratório onde os Insetos Ficaram sem Receber Alimento.

## CONCLUSÃO

- a) Pelos resultados obtidos, foi observado que o *P. megistus* em condições de total suspensão da alimentação, em cativeiro, pode resistir até 168 dias;
- b) As ninfas submetidas ao regime de fome não morrem (em parte), mas paralisam seu desenvolvimento;
- c) Após 168 dias sem nenhum repasto, quando alimentadas, as ninfas ficam em condições de exercer plenamente suas atividades;
- d) O período de 168 dias de vida sem alimentação, pode ser considerado como elevada resistência vital;
- e) Em condições desfavoráveis, quando ocorrer falta de alimento, as formas jovens de *P. megistus* também devem apresentar em seu habitat, condições de resistir por um período relativamente longo sem repasto.

## ABSTRACT

*Study of the longeviness of the barber bug nymph Panstrongylus megistus Burmeister, 1835 (Hemiptera, Reduviidae) without food in laboratory condition.*

## BIBLIOGRAFIA

1. BARRETO, Mauro Pereira. Transmissores do *Trypanosoma cruzi*. Os Triatomíneos. In: —. *Doença de chagas*. Belo Horizonte, Impr. Oficial do Estado de Minas Gerais, 1968. p. 189-224.

2. COELHO, Marcello Vasconcellos & BARBOSA, Ivete. Aspecto do ciclo vital de *Panstrongylus megistus*. *Anais da Sociedade de Biologia de Pernambuco*, Recife, 16(1):203-12, 1959.